



**Quintais Produtivos Agroecológicos: Contribuindo na emancipação e protagonismo das Mulheres dos assentamentos de Campos Novos e São Luís, município de Sossego – PB.**

*Agroecological Productive Backyards: Contributing to the emancipation and protagonism of women in the settlements of Campos Novos and São Luís, municipality of Sossego - PB.*

SANTOS, Iara Gervasio<sup>1</sup>; CAVALCANTE, Rita de Cassia<sup>2</sup>; SILVIA, Maria Valdenice<sup>3</sup>; MARTINS, Vanubia<sup>4</sup>; GOMES, Gilvana Gervasio<sup>5</sup>; OLIVEIRA, Aline Torres Tertuliano<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Cáritas Diocesana de Campina Grande, iaragervasio@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), rcassiaed@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Comissão Pastoral da Terra (CPT), mvvaldenice@gmail.com; <sup>4</sup>Comissão Pastoral da Terra (CPT), vanubiamartins2013@gmail.com; <sup>5</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), santosgilvana21@gmail.com; <sup>6</sup>Cáritas Regional Nordeste II, alinettetertuliano@gmail.com

**RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

**Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidade na Construção Agroecológica**

**Resumo**

O propósito desse relato foi originado da experiência do Estágio Supervisionado junto a Comissão Pastoral da Terra – CPT, e o trabalho com os quintais produtivos nos assentamentos Campos Novos e São Luís, em Sossego – PB, contribuindo com o protagonismo das mulheres em áreas rurais, a geração de renda e a segurança alimentar. Organizado a partir de uma metodologia participativa por meio de histórias, narrativas e experiências de vidas, buscando tirar da invisibilidade o papel da mulher na produção, mostrando que os quintais produtivos são instrumentos de sua emancipação, autonomia financeira e participação na comunidade. Os momentos de oficinas, resultaram na construção da Feira Agroecológica das Mulheres Camponesas, realizada na cidade de Sossego-PB. Ações que vêm se fortalecendo com a valorização e o compromisso do trabalho das mulheres na comunidade, na ideia de uma produção agroecológica e em convivência com o Semiárido.

**Palavras-Chave:** Saberes; Soberania alimentar; Empoderamento feminino.

**Keywords:** Knowledge; Sovereignty; Empowerment.

**Contexto**

O saber dessas vivências são fruto do estágio supervisionado em Agroecologia, realizado junto com a Comissão Pastoral da Terra-CPT, no Núcleo da regional nordeste II Campina Grande/PB, uma experiência junto às mulheres que vivem no território rural, nas comunidades de Campos Novos e São Luiz, município



# 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios  
Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de  
agroecologia

de Sossego, Curimataú paraibano. Buscando dar suporte às mulheres camponesas, através do trabalho nos quintais produtivos, contribuindo com o processo formativo e valorização dos seus saberes e fazeres ancestrais.

Os quintais produtivos são espaços de socialização de práticas e saberes empíricos, de cada agroecossistema em seu território. Essa atividade vem de geração a geração, promovendo a preservação do conhecimento relativo aos saberes com as plantas, com os animais, a alimentação, o meio ambiente, no qual em grande parte as mulheres são as protagonistas desse tipo de trabalho ao entorno de suas casas (SANTOS, 2025).

Combatendo às diversas formas de exploração e desvalorização dessas pessoas, com destaque, o objetivo do trabalho, foi atuar junto com a CPT e contribuir junto às mulheres dos assentamentos acima referidos, visando contribuir com o protagonismo feminino, a geração de renda e a segurança alimentar. Buscando destacar a valorização dessas mulheres que residem nesses espaços territoriais, destacando também o papel da CPT enquanto instituição formadora, entidade que acompanha essas trabalhadoras rurais, dando-lhes suporte nas políticas de proteção, e das diversas formas de explorações camponesas.

A atuação da CPT parte dos postulados da Teologia da Libertação, a afirmação de que os pobres são sujeitos de sua própria história, logo, ela estabelece como seu objetivo principal o fortalecimento da auto-organização dos trabalhadores rurais, respeitando a autonomia e secularização dos movimentos sociais (PY, 2018).

Com o nascimento da Teologia de Libertação nasceu também um novo modelo de ser igreja no mundo, um novo modo de ser cristã que renuncia a uma fé alienante, cega, cativa, para uma fé mobilizadora, uma fé questionadora, politizada e comprometida com a mudança das estruturas que escravizam e exploram os mais pobres e marginalizados. Resgatando por meio da leitura bíblica a figura do Deus libertador buscando assim atingir a construção de relações igualitárias sem dominação ou submissão. E esse mesmo sentimento chega aos movimentos do campo que enxergam no processo pedagógico o princípio da transformação social (MACIEL, 2023).

## Descrição da Experiência

A experiência aqui discutida partiu do estágio supervisionado como parte do componente no curso de bacharelado em Agroecologia, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sendo realizado nos assentamentos de Campos Novos e São Luiz, em Sossego, Curimataú da Paraíba. Teve como participantes as mulheres e seus espaços dos quintais agroecológicos, a partir dos seus saberes e formas de se relacionar com cada agroecossistema, foi se estruturando formas de pensar em coletivo para melhoria desses ambientes seguindo as seguintes pautas: a importância dos quintais, a necessidade de reconhecimento dos seus saberes e fazeres para diversidades de plantas medicinais, hortaliças, frutíferas, artesanatos, que resistem através das práticas de convivência com o Semiárido com as tecnologias sociais do biodigestor, reuso de águas cinzas, canteiro econômico, no acompanhamento de quinze mulheres camponesas que residem nos dois assentamentos.

Desenvolvido dentro de uma metodologia participativa, através de rodas de



# 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios  
Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de  
agroecologia

conversas para desenvolver a ampliação da consciência crítica, de gênero e as desigualdades ambientais, fortalecendo sua identidade coletiva através da caderneta agroecológica, instrumento político pedagógico que desenvolve a economia feminina e valorização do trabalho nos quintais produtivos, e a articulação na construção da organização do grupo de oito mulheres que comercializam seus produtos em uma feira agroecológica no seu município, fortalecendo a renda familiar e soberania alimentar e nutricional de uma cadeia de pessoas inseridas no território.

Tudo começou com o plantio, depois a colheita, cuidados com a produção, manejo dos quintais produtivos, atenção à família, ações comunitárias, espaços nas feiras. Esse é o dia a dia das mulheres do Curimataú paraibano e na maioria das propriedades rurais Brasil afora, que conciliam as tarefas domésticas, a árdua lida no campo e a participação em atividades da comunidade, entre outros afazeres, em suas jornadas triplas de trabalho.

Atrelado a isso, ainda estão as questões da autoestima, as relações de gênero, a vulnerabilidade ao machismo, a violência doméstica, a carência de políticas públicas, o desconhecimento dos seus direitos, entre outros fatores. Ainda, conforme indica o site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2019), entre as mais de 11 milhões de mulheres com mais de 15 anos de idade que viviam na área rural em 2015, pouco mais da metade (50,3%) eram economicamente ativas. Considerando o rendimento médio, cerca de 30% ganhavam entre meio e um salário-mínimo e quase 30% não tinham rendimento. Segundo o último Censo Agropecuário do IBGE, aproximadamente 20% dos empreendimentos rurais do país são dirigidos por mulheres (MAPA, 2019).

Buscando superar e romper as barreiras de suas limitações que as mulheres da zona rural de Sossego-PB, decidiram se organizar e abraçar as melhorias coletivas trazida pela CPT para agricultura familiar nas comunidades, mostrando que uma comissão enquanto um sistema de ações coletivas trouxe êxito e benefício para a coletividade da comunidade.

Dentre os dois espaços onde a experiência está inserida, o Assentamento Campos Novos está distante 14 km da sede do município e 08 km para o município de Baraúna. São 73 famílias, a qual seus lotes medem aproximadamente 25 hectares cada. A antiga fazenda Cabeça do Boi era palco da pecuária extensiva, mas também produzia algaroba e agave; por ser caracterizada fértil para produção agropecuária sempre foi uma terra cobiçada. (SILVA, 2023).

O outro assentamento, o São Luís, organização formal localizada no Município de Sossego/PB, distante 12 km da sede deste município. São 55 famílias, com lotes de 19 hectares cada e 90 camponeses associados/as. Foi desapropriada para fins de reforma agrária e emitida em posse no ano de 1999 em processo de conflitos entre proprietário e sitiantes de comunidades vizinhas e do município de Cuité (SILVA, 2023).

## Resultados

Os encontros aos assentamentos se deram a cada mês onde antes do dia da feira, as mulheres tinham visitas individuais e coletivas de acompanhamento com o



# 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de agroecologia

monitoramento dos quintais produtivos e sistematização da caderneta agroecológica.

No que diz respeito ao sistema de produção desenvolvido pelas mulheres agricultoras, esteve, em sua maior parte, orientado para a diversificação produtiva com o principal objetivo de atender às necessidades de suas famílias, ou seja, voltada para subsistência destas, trazendo assim uma autonomia e soberania alimentar a todos que residem em suas casas. A partir daí fazia o levantamento do que cada uma tinha em maiores quantidades em seu quintal para levar à feira, diversificando os produtos para venda.

No território estudado, no que se refere aos quintais produtivos (Figura 1), observa-se na maior parte dos estabelecimentos o trabalho feminino com a produção de criação animal (aves, caprinos, ovinos, bovinos), horticultura e fruticultura sob irrigação da tecnologia social do sistema de reuso de águas, adquirido através da CPT, com financiamento da Rede SOLVIDA, que é uma organização não governamental parceira e atua junto a assentamentos de reforma agrária e comunidades tradicionais, possibilitando uma produção ativa mesmo em períodos de escassez. Destacando-se principalmente a não utilização dos agrotóxicos nos quintais das mulheres, valorizando assim uma alimentação de qualidade e resgate de práticas esquecidas, através do uso de defensivos naturais que seus antepassados usavam, como é o caso da calda de fumo com algumas plantas nativas. O adubo utilizado para potencializar a microbiota do solo, são de esterco bovino e caprino, colhidos nos próprios quintais ou do descarte do sistema de biodigestores que algumas mulheres também adquiriram no entorno de seus lares.

**FIGURA 1:** Quintais Produtivos das agricultoras assentadas, no Assentamentos Campos Novos e São Luiz – Sossego-Pb.



Fonte: CPT, Santos 2023.



# 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios  
Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de  
agroecologia

Verifica-se que a produção diversificada, fresca e de qualidade, garantindo assim uma “despesa natural”, onde as famílias podem recorrer facilmente e cotidianamente para o preparo das refeições diárias, contribuindo assim, para segurança alimentar e nutricional, contribui com a geração de renda a partir da venda do excedente e ainda para preservação da agrobiodiversidade.

Todas as mulheres participantes iniciaram muito cedo as atividades dentro do contexto do campo, algumas iniciam-se na lavoura ainda crianças. A maioria delas, permanecem trabalhando e afirmam que, apesar das exaustivas jornadas, têm orgulho do ofício que desenvolvem, como é o caso de uma das assentadas que traz esse depoimento:

“[...] ser mulher rural e artesã me preenche porque sigo, a partir do exemplo de lutas das mulheres da minha família. Sou a quarta geração que trabalha no fabrico de panelas de barro (Figura 2). Mesmo assumindo uma atividade pouco valorizada, dou continuidade, honrando as gerações da minha mãe, avó e bisavó[...]” (Depoimento da assentada de São Luís, em novembro de 2023).

**FIGURA 2:** Equipamentos para produção das panelas de barro da agricultora e artesã assentada, e produto em processo de finalização em suas mãos.



Fonte: CPT, Santos 2023.

Procurando construir a identidade coletiva e geração de renda das mulheres assentadas foi proposto a organização de uma feira agroecológica, com o nome Feira Agroecológica das Mulheres Camponesas de Sossego-PB, na necessidade de estabelecer um conceito para a venda de produtos provenientes de vivências femininas, advindos da agricultura familiar e livres de agrotóxicos. Com iniciativa da CPT, e apoio da rede SOLVIDA culminou-se a Feira (figura 4), realizadas a cada último domingo do mês ao lado do mercado público da cidade.

**FIGURA 3:** Mulheres comercializando seus produtos provenientes de seus quintais produtivos na feira livre- Sossego-PB.



# 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de agroecologia



Fonte: CPT, Santos 2023.

A percepção da importância do protagonismo dessas mulheres, suas trajetórias, construção do seu modo de vida, suas histórias e memórias, e seus envolvimento com a comunidade, dão conta de que a vida das mulheres em área rural vai além da sua atividade de plantio e colheita ou ainda do trabalho que desenvolvem no âmbito doméstico. São essas mulheres que contribuem para um bem viver coletivo, são criadoras e cuidadoras do ponto de partida destes espaços, onde todo processo ecológico, social e cultural ocorra, desempenhando um importante papel como administradoras, provedoras da soberania e segurança alimentar, a partir de seus conhecimentos passados de geração para geração, manejando e conservando a agrobiodiversidade de saberes.

## Referências bibliográficas

**MAPA.** BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2019). Disponível em: <https://bit.ly/3822u9>. Acesso em: Agosto. 2025

**MACIEL,** Ivo Correia. **Elos pedagógicos da educação do campo e teologia da libertação:** possíveis aproximações. 2023. 51 p. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB. 2023.

**SANTOS,** Iara Gervasio dos. **OLIVEIRA,** Aline Torres Tertuliano. **QUINTAIS PRODUTIVOS E OFICINAS PEDAGÓGICAS:** CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO SABERES ETNOBOTÂNICA. Anais do 2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. v. 20 n. 1. 2025. Recife, PE.

**PY,** Fábio e **PEDLOWSKI,** Marcos. **Atuação de religiosos luteranos nos movimentos sociais rurais no Brasil (1975-1985)**, Tempo, v.58, 2018.

**SILVA,** Emmanuel Barbosa da. **Trilhas da educação popular:** a juventude assentada nos caminhos do roçado e na auto-organização. 2023. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB, 2023.